

## **GALLERY WALK: UTILIZANDO METODOLOGIA ATIVA PARA TRABALHAR NO ENSINO DA CITOLOGIA**

Eixo Temático: **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
APLICADAS À EDUCAÇÃO** Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Maélen S; BENTO<sup>1</sup>;  
Brenda dos S; LAU<sup>2</sup>;  
Luana C; B; da SILVA<sup>3</sup>;  
Weverton R; de Mendes<sup>4</sup>;  
Ivelize C. T; Nascimento<sup>5</sup>

### **RESUMO:**

O presente trabalho relata uma prática pedagógica, a qual abordou o tema: Organelas Celulares, realizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Dentro da temática foram tratadas diferentes organelas: núcleo, mitocôndria, complexo de Golgi, retículo endoplasmático liso, retículo endoplasmático rugoso e ribossomos. No início da aula os pibidianos explanaram como funcionaria a metodologia aplicada, a qual dá-se pelo método *GalleryWalk*, que auxilia no processo ensino-aprendizagem. A prática teve como objetivo facilitar e fixar o aprendizado dos discentes sobre as organelas celulares e suas respectivas funções. Após a conclusão da prática percebeu-se que houve um aprendizado efetivo com a metodologia utilizada, pois por ser um processo muito dinâmico, de forma que os discentes aprenderam o conteúdo de maneira eficaz e descontraída.

**Palavras chaves:** metodologia ativa; galeria expositiva; escola; inovação.

### **INTRODUÇÃO**

O *GalleryWalk* é uma metodologia ativa que vem ganhando cada vez mais espaço nas aulas tradicionais, pois a aprendizagem se efetiva de maneira mais facilitada e não maçante, sendo realizado de forma cooperativa, o ensino se torna de aluno para aluno e o professor atua como supervisor.

<sup>1</sup> Maélen S; Bento; graduando Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho;  
<sup>2</sup> Brenda dos S; Lau; graduando Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho;  
<sup>3</sup> Luana C; B; da SILVA; graduando Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho;  
<sup>4</sup> Weverton R.; M.; de Mendes; graduando Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho;  
<sup>5</sup> Ivelize C. T; Nascimento; Docente do Depto de Morfologia e Fisiologia Animal, UNESP, Campus Jaboticabal.

No meio acadêmico, a exclusividade em abordagens expositivas tradicionais torna o assunto pouco atrativo aos estudantes (PACHECO, 2017). A construção do conhecimento em geral é estimulada por meio da competição de conceitos ou notas. Neste caso, o professor deve possuir habilidades em dramaticidade para assegurar o envolvimento e o interesse dos estudantes (LOWMAN, 2004). De acordo com Lopes (2011), o professor, como transmissor do acervo cultural, traz um caráter verbalista, autoritário e inibidor da participação do estudante.

No atual cenário o desenvolvimento da ciência e da tecnologia são partes indissociáveis do complexo cultural, o que provoca diversas transformações na sociedade educacional. Por isso, é necessário que o ensino de ciências possibilite, por meio de suas práticas educativas, reflexões que evidenciem o processo com uma dinâmica própria, demonstrando importância do desenvolvimento científico e tecnológico para a sociedade.

Na necessidade de demonstrar essa transformação dentro da sala de aula, decidimos aplicar a metodologia ativa conhecida como *GalleryWalk* que se caracteriza como um método de aprendizagem ativa que leva os estudantes trabalharem em equipe, socializando e sistematizando o conhecimento para expô-lo oralmente, focando no protagonismo discente e no estímulo à sua autonomia.

## **METODOLOGIA**

A prática pedagógica foi propiciada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho – MG. Foi aplicada no primeiro ano do Ensino Médio da mesma instituição, com o tema organelas celulares. A aula abordou os seguintes conteúdos: introdução do que é uma organela celular; núcleo; mitocôndria; complexo de golgi; retículo endoplasmático liso e retículo endoplasmático rugoso e ribossomo.

Inicialmente a sala foi dividida em cinco grupos, mas antes, todos os estudantes tiveram uma explicação de como funciona a organela que ficou com o grupo. Após isso foi entregue de forma aleatória um breve texto sobre cada organela, uma para cada grupo, onde eles tiveram quinze minutos para ler o texto e fazer um breve resumo em uma cartolina, com canetas hidrocor. Foi sugerido que ao longo da explicação teórica, que todos os estudantes soubessem como funciona a organela que ficou com o grupo.

Após a confecção dos cartazes, seguiu-se uma apresentação de acordo com a metodologia *GalleryWalk*, em que os grupos são misturados e a apresentação segue como se fosse uma galeria, caminhando ao longo de painéis interativos. Cada novo grupo tinha um representante de cada pôster, e assim permanecia na estação por cinco minutos. Finalizando o tempo, o grupo girava em sentido horário para a estação posterior, onde o próximo representante explicava o seu pôster para o grupo. Ao término da rotação de todas as estações da “galeria a pé”, avaliou-se a eficácia da metodologia ativa *GalleryWalk* por meio de discussão.

<sup>1</sup>

Maélen S; Bento; graduando Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais -

<sup>2</sup> Campus Muzambinho. Brenda dos S; Lau; graduando Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

<sup>3</sup> do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho; Luana C; B; da SILVA; graduando Ciências Biológicas. Instituto Federal de

<sup>4</sup> Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho; Weverton R.; M.; de Mendes; graduando

<sup>5</sup> Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus

Muzambinho; Ivelize C. T; Nascimento; Docente do Depto de Morfologia e Fisiologia Animal, UNESP, Campus Jaboticabal.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada discente, ao explicar seu trabalho aos integrantes de seu novo grupo, obteve a oportunidade de aprender sobre uma organela diferente e também fixar o conteúdo de seu pôster durante sua explicação, assim adquiriram mais conhecimento de forma espontânea, descontraída e autônoma.

Com a nova metodologia aplicada, os estudantes mostraram-se interessados e engajados, pois eles teriam que se juntar em um grupo fazer um trabalho em forma de pôster, depois disso se distribuírem em novos grupos e explicar seu trabalho aos seus colegas. A explicação dos alunos foi feita com clareza, pois eles se sentiram mais à vontade para demonstrá-lo, pois as explicações foram referentes a conceitos que estudaram e reelaboram. Percebeu-se que a metodologia aplicada proporcionou um estímulo aos estudantes em melhorar sua dicção verbal, além de verificar o desenvolvimento, habilidades e personalidade dos estudantes, proporcionando mais diálogo e respeito aos colegas de equipe.

Alguns grupos exploraram a parte visual e recorreram a elaboração de desenho da organela estudada, e explicar o conteúdo embasado no desenho esquemático feito à mão livre, outros grupos, optaram por fazer a apresentação em forma de tópicos.

Utilizando recursos simples como uma folha explicando a organela e um papel cartolina para a confecção do pôster, os discentes ficaram mais ativos perante a confecção e também sobre o aprendizado do mesmo. Os discentes se comportaram com desenvoltura, passando despercebido a presença dos pibidianos avaliando seus trabalhos e assim conseguiram se expressar melhor durante suas explicações, fazendo com que o entendimento de todos fluísse. A intervenção mostrou-se muito proveitosa e didática para os discentes, notando-se um retorno muito positivo, os pibidianos observaram que a aula foi eficaz visto que todos os discentes responderam com clareza algumas perguntas feitas ao final da aula.

## CONCLUSÃO

Diante da aplicação da metodologia ativa: *GalleryWalk*, percebemos o quanto a aula foi efetiva para os discentes, pois foi transmitida de uma forma ativa e eficaz. Os discentes compreenderam sobre a importância das organelas celulares, de forma não tradicional, o que acarretou benefícios como a fixação do assunto, habilidade para explicar, e atitude para se expressar. Concluimos que o uso da metodologia ativa *GalleryWalk* é eficaz para a didática do aprendizado da biologia. O ponto forte desta metodologia sem dúvida é a integração e maior aprendizagem entre os discentes. A possibilidade de trabalhar com inúmeras habilidades dos discentes, tanto na construção de seu cartaz, quanto no aprendizado e também na exposição do mesmo aos seus colegas, foinotório que esta metodologia utilizada como um formato alternativo de aula e de avaliação é uma medida eficaz. É necessário que as metodologias ativas continuem

<sup>1</sup> Maélen S; Bento;graduando Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho.  
<sup>2</sup> Brenda dos S; Lau; graduando Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho;  
<sup>3</sup> Luana C; B; da SILVA; graduando Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho;  
<sup>4</sup> Weverton R.; M.; de Mendes;graduando Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho;  
<sup>5</sup> Ivelize C. T; Nascimento; Docente do Depto de Morfologia e Fisiologia Animal , UNESP, Campus Jaboticabal.

se auto inovando, pois, os discentes possuem cada dia mais o senso crítico mais apurado, para os próximos trabalhos, dentro do ensino de citologia há várias formas já vigentes e inúmeras formas de ensino a serem desbravada para facilitar e fixar o aprendizado de maneira ainda mais eficaz.

## REFERÊNCIAS

LOPES, A. O. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, I. P. A. et al. Técnicas de ensino: por que não? Campinas, SP: Papyrus, p. 37-50, 2011.

LOWMAN, J. Dominando as técnicas de ensino. São Paulo: Atlas, p. 107-109, 2004

PACHECO, R. S. Ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa e sua contribuição para o ensino de ciências. 2017. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – PUC RS, Porto Alegre, 2017.

PEREIRA, Daniel Pena; GARCÊS, Bruno Pereira; PEREIRA, Cátia Helena Caldeira Brant Ferreira. CRIAÇÃO DE RECURSOS MIDIÁTICOS PARA O ENSINO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS. **Seminário de Artigo e Inovação Tecnológica**, Uberaba, v. 2, n. 1, p.1-6, set. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.iftm.edu.br/index.php/sepit/article/view/632/330>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

1

Maélen S; Bento;graduando Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho.  
2 Brenda dos S; Lau; graduando Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho;  
3 Luana C; B; da SILVA; graduando Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho;  
4 Weverton R.; M.; de Mendes;graduando Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho;  
5 Ivelize C. T; Nascimento; Docente do Depto de Morfologia e Fisiologia Animal , UNESP, Campus Jaboticabal.